



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

TAXONOMIA E PALEOECOLOGIA DOS BIVALVES FÓSSEIS DA FORMAÇÃO MORRO DO CHAVES, BACIA SERGIPE-ALAGOAS (CRETÁCEO INFERIOR)

Bruna dos Santos^{1*}, Carla Diele Cabral Vieira¹, José Claudio da Silva¹, Alexandre Liparini¹, Gustavo Gonçalves Garcia³, Antônio Jorge Vasconcellos Garcia³, Silvio Felipe Barbosa de Lima²,

1. PIBi Lab – Laboratório de Pesquisas Integrativas em Biodiversidade, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil; 2. Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil; 3. Laboratório Progeologia – Núcleo de Competência Regional em Petróleo, Gás e B combustíveis, Universidade Federal de Sergipe *Autor para correspondência brunasantos6864@gmail.com

Tema/ Modo de Apresentação : Histórias de Vida/ Pôster

A bacia sedimentar Sergipe-Alagoas apresenta um rico registro fóssil de invertebrados marinhos do Cretáceo Tardio, porém poucos trabalhos descrevem invertebrados fósseis para o início do Cretáceo, nesta bacia. Os moluscos bivalves estão presentes na Terra desde o Cambriano, tornando-se abundantes no Cretáceo. A maioria dos representantes dessa classe são marinhos com hábitos predominantemente bentônicos epifaunal, semi-infaunal e infaunal. Alguns grupos atuais – também presentes no Cretáceo – apresentam alto grau de especialização de suas brânquias e palpos labiais permitindo hábitos alimentares variados, como filtração, detritivoria, predação, entre outros. Tais estruturas, quando caracterizam um táxon, podem ser usadas para reconstruir hábitos de vida e alimentares, mesmo quando não preservadas nos fósseis. Neste trabalho descrevemos e identificamos bivalves fósseis, coletados em uma mesma camada rochosa da Formação Morro do Chaves (Eocretáceo, Andar Jiquiá – aprox. 126 a 123 Ma), município de São Miguel dos Campos, AL. De 35 espécimes coletados 14 apresentavam caracteres morfológicos preservados, que permitiram uma identificação em nível genérico ou de família. Tais caracteres incluíram tipo de charneira e dentição, linhas de crescimento e presença ou ausência de sinus palial. Foram identificados representantes das famílias Crassatellidae (Infraclasse Archiheterodonta), Veneridae e Tellinidae (Infraclasse Euheterodonta), além de dois exemplares tentativamente referidos à Verticordiidae e Trapezidae (Infraclasse Euheterodonta). Apenas *Tellina* da família Tellidae foram identificadas em nível genérico. Todos fósseis identificados são característicos de ambiente exclusivamente marinho, de hábitos infaunais, se alimentando de matéria orgânica em suspensão (Crassatellidae e Veneridae) e detritos depositados sobre o sedimento (*Tellina*). O alto grau de fragmentação das valvas, porém com baixo grau de arredondamento e baixa seleção por tamanhos permite inferir preliminarmente que se trata de uma paleocomunidade alóctone, porém de uma área fonte distante apenas localmente. O refinamento destes resultados permitirá interpretar a composição original do sedimento no qual viviam, complementando a reconstrução paleoambiental da unidade em questão.